

Utilização dos Radicais/Prefixos *Eo*, *Meso* e *Neo* na Nomenclatura Estratigráfica Brasileira

ARISTÓTELES DE MORAES RIOS-NETTO

Laboratório de Micropaleontologia (LabMicro)/Depto. de Geologia/IGEO/CCMN/UFRJ
Cidade Universitária, Ilha do Fundão – 21949-900 – Rio de Janeiro – Brasil
rios-netto@igeo.ufrj.br

EDUARDO APOSTOLOS MACHADO KOUTSOUKOS

BPA/PDEP/CENPES/PETROBRAS
Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº – Quadra 7 – Cid. Universitária –
Ilha do Fundão – 21949-000 – Rio de Janeiro – Brasil
koutsoukos@cenpes.petrobras.com.br

MARIA EMÍLIA BARCELLOS DA SILVA

Depto. de Letras Vernaculares/Faculdade de Letras/CLA/UFRJ
Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº – Cid. Universitária – Ilha do Fundão – 21949-000 – Rio de Janeiro – Brasil
memilia@cosmevelho.com.br

Resumo

A maioria dos estratígrafos brasileiros utiliza os prefixos *eo*, *meso* e *neo* na formação de nomes de unidades geocronológicas. No entanto, é fácil observar que não há, na literatura geológica brasileira, uma concordância quanto à correta utilização desses prefixos. Frequentemente, regras de ortografia do Português são desrespeitadas ou, então, informações geológicas são omitidas, na formação de termos geocronológicos. Ao lado dessa discussão, o presente trabalho também analisa e encoraja a utilização dos adjetivos *inicial*, *médio* e *final* na nomenclatura geocronológica brasileira, ao invés de termos prefixados. Essa é considerada, pelos autores, a melhor opção, por não apresentar complicações gramaticais e portar informação geológica mais completa sobre a unidade geocronológica nomeada.

Palavras-chave: Estratigrafia, Unidades geocronológicas, Nomes de unidades geocronológicas.

Abstract

The most of the brazilian stratigraphers uses the prefixes eo, meso e neo to generate geochronologic unit names. Nevertheless there are many controversies about the correct usage of those prefixes. Frequently some orthographic rules are ignored and/or geological information is omitted. This paper discusses the usage of the prefixes eo, meso e neo to generate geochronologic unit names in the Brazilian Portuguese Language, as well as the correct spelling of those names. Besides this discussion, this paper analyses and encourages the usage of the adjectives inicial, médio and final in the Brazilian Portuguese geochronologic nomenclature, in lieu of prefixed terms. This option is here considered to be the best one, as it results in names bearing more complete geological informations about the named geochronologic unit.

Keywords: Stratigraphy, Geochronologic unit, Geochronologic unit names.

1. Introdução

Na literatura geológica brasileira, registra-se um persistente desacordo a respeito da utilização ortográfica dos prefixos *eo*, *meso* e *neo* na formação das palavras designativas de subdivisões das unidades geocronológicas. No entanto, só recentemente o tema recebeu atenção em trabalhos dedicados especificamente a sua discussão (p.ex.: ARAI, 1993 a, b; ARAI, 1994; RIOS-NETTO & KOUTSOUKOS, 1994; ARAI & BRANCO, no prelo). Em língua inglesa, predominante na literatura estratigráfica internacional, também evidencia-se o pro-

blema da grafia dos nomes de unidades geocronológicas/cronoestratigráficas; manifesta-se ele, no entanto, mais como uma questão conceitual do que ortográfica, como aborda exemplarmente OWEN (1987):

“O caso mais problemático envolvendo a capitalização de nomes estratigráficos refere-se geralmente a unidades geocronológicas/cronoestratigráficas, especialmente em subdivisões de épocas/séries do Cenozóico e por todo o Pré-cambriano. (...) o agrupamento de idades/andares no Cenozóico, tais como Eoceno inferior e Mioceno final, são informais por não